

**Cristiane Muniz | Fábio Valentim | Fernanda Barbara  
Fernando Viegas | Marcus Vinícius Lima**

**mínimo denominador comum**



**Camila Lisboa, Guilherme Petrella e Mariana Alves de Souza (colaboradores)  
Ricardo Heder (luminotécnica)  
Sylvio Iasi Jr. (construção)**

**Pavilhão Carambó  
Joanópolis, SP  
projeto: 2001**

**construção: 2002**

Este pavilhão de lazer foi construído na Fazenda Carambó, localizada na divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais, próxima à cidade de Joanópolis. A Fazenda situa-se a 1000 metros de altitude, na Serra da Mantiqueira.

A Fazenda está inserida num grande vale para pastagens cujas montanhas circundantes são forradas no topo por mata nativa. Existia já uma casa, construída sobre um platô na cota intermediária entre a cumeeira e o fundo do vale. Esta casa é uma reconstrução de um antigo casarão do bairro do Lopo, parada de tropeiros no século XIX, que ia ser demolido.

Partindo da casa principal, implantou-se o novo pavilhão perpendicularmente a esta. A construção foi disposta como uma grande varanda, protegida do sol e dos ventos fortes. Através da relação com os elementos existentes - morro, casa, muros, capelinha, caminhos -, o pavilhão reorganiza a paisagem como um todo.

Como opção de projeto foram escolhidos materiais e mão-de-obra do local. Assim na construção do projeto utilizou-se madeira, pedra, tijolos e telhas de barro e os próprios funcionários da Fazenda executaram a obra.

O Eucalipto Citrodora, cultivado no lugar, foi usado no sistema estrutural e recebeu tratamento de autoclavagem, cuja proteção é periférica. As peças foram aproveitadas mantendo sua integridade física: não houve cortes ou cunhas, para não expor o cerne da madeira. As ligações entre as peças de madeira são asseguradas por cantoneiras de aço.

Pedras, blocos de granito, são encontradas soltas no pasto: os muros de arrimo eram utilizados corriqueiramente pelos funcionários da Fazenda. Estes foram reutilizados no desenho do novo pavilhão, subvertendo a idéia original de contenção de terra e tornando-os elementos que configuram o espaço.

O solo permite a extração de barro com qualidade para a fabricação de tijolos. Estes foram cozidos em olaria própria, especialmente para a obra. As telhas caipiras utilizadas na cobertura são provenientes de outras construções da fazenda, já demolidas.

Implantado sobre um novo platô, o volume do pavilhão se projeta em balanço sobre o pasto, revelando a inclinação sutil do terreno. Quatro painéis de correr permitem a abertura total do espaço sobre a paisagem; seu fechamento é constituído por ripados de ipê para controle da incidência solar.

Um grande piso de tijolos atravessa o pavilhão, ligando as piscinas a um pátio. Este pátio, protegido dos ventos, é formado por um espelho d'água e uma árvore *flamboyant*, transplantada do pasto. Nos muros altos de pedra, duas aberturas aproximam a capelinha e a estrada. Estes muros direcionam a vista para o topo dos morros; o terreiro de tijolos, por sua vez, abre-se para o vale.



**C. Muniz | F. Valentim | F. Barbara | F. F. Viegas | M. V. Barreto Lima**  
**Pavilhão Carambó**  
**Joanópolis, SP**

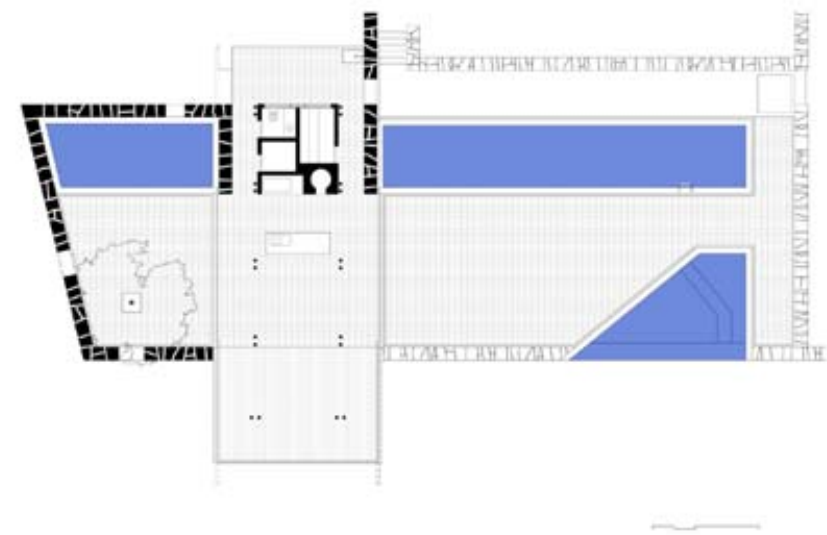
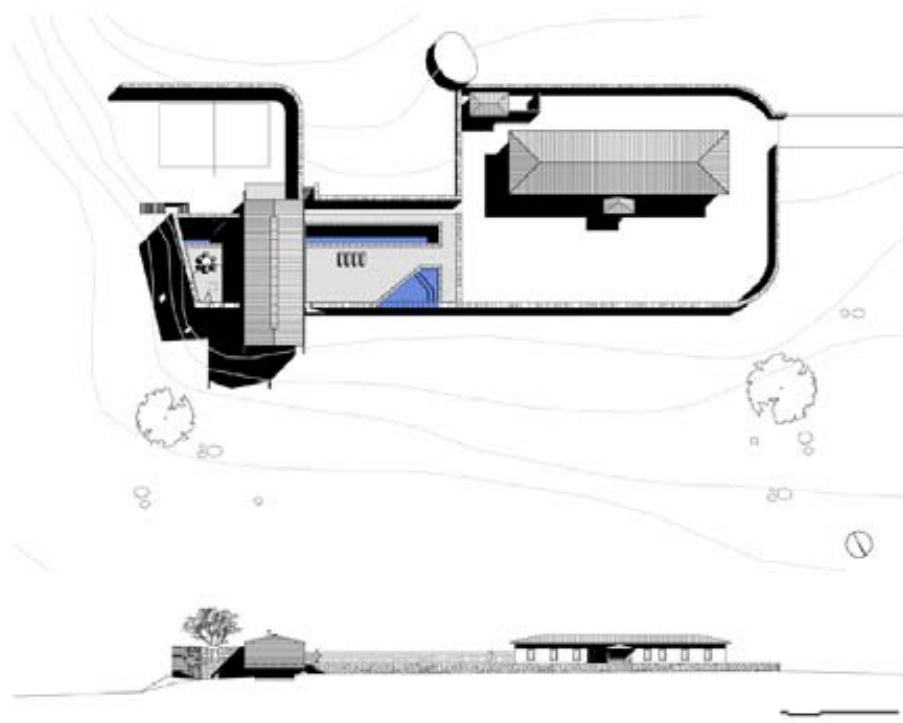


**C. Muniz | F. Valentim | F. Barbara | F. F. Viegas | M. V. Barreto Lima**  
**Pavilhão Carambó**  
**Joanópolis, SP**





**C. Muniz | F. Valentim | F. Barbara | F. F. Viegas | M. V. Barreto Lima**  
**Pavilhão Carambó**  
**Joanópolis, SP**



**C. Muniz | F. Valentim | F. Barbara | F. F. Viegas | M. V. Barreto Lima**  
**Pavilhão Carambó**  
**Joanópolis, SP**